

***Veronica micrantha* Hoffmanns. & Link**

Taxon: *Veronica micrantha* Hoffmanns. & Link

Família: *Scrophulariaceae*

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Estado de conservação

Em perigo, pois possui uma reduzida área de ocorrência, um baixo número de efectivos e uma significativa fragmentação populacional.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Vulnerável (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Indeterminado (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo ibérico.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Atlântica: Espanha e Portugal.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Minho, Trás-os-Montes, Beiras.

Biologia e Ecologia

Tem floração de Maio a Agosto e ocorre em sítios um pouco húmidos e sombrios (Henriques, 1913), em matas caducifólias (Franco, 1984). Carvalhais da associação *Holco mollis - Quercetum pyrenaicae* Br.-Bl., P. Silva & Rozeira 1956 (*Quercus-Fagetum* Br.-Bl. & Vlieger in Vlieger 1937), nas fâcies húmidas, dos 500 a 1070 m.s.m., e comunidades herbáceas (*Trifolio-Geranieta*) das orlas destes bosques, sem exposição preferencial e com declives não muito acentuados (média 15°).

Abundância

Baixo número de efectivos.

Ameaças

A redução progressiva dos carvalhais portugueses conduz à rarefacção de algumas espécies características destes carvalhais, onde se inclui a *V. micrantha*. Abertura e alargamento de vias de comunicação.

Objectivos de conservação

Incrementar os efectivos das populações e a área de ocupação.

Orientações de gestão

- Prosseguir a prospecção.
- Estabelecer programa de repovoamento.
- Conservar o habitat da espécie, o qual possui importância comunitária (9230).
- Promover a regeneração natural.
- Adensamento dos povoamentos e manutenção de elevados níveis de naturalidade sem qualquer tipo de intervenção no subcoberto. Manutenção dos níveis de escorrência e infiltração das águas no solo ao longo das vertentes vizinhas.
- Condicionar a construção de mini-hídricas ou de estruturas determinantes de represamento e inundação permanente de uma coluna de água com cota superior à base da vegetação lenhosa da margem.
- Assegurar a protecção da população de Pontido (Sítio Alvão/Marão), onde se encontram mais de 33% dos efectivos conhecidos, eventualmente através de uma microreserva

Outra informação relevante

No Parque Nacional da Peneda-Gerês, uma população foi submersa pela albufeira da barragem do Alto Lindoso (Rio Lima).

Bibliografia

- Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Franco JA (1984). *Nova Flora de Portugal*, Vol II. Lisboa.
- Honrado JJ (2003). *Flora e Vegetação do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Dissertação de doutoramento. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto.
- Menezes de Sequeira M. (coord.) (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. Relatório Final*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real.
- Moreira F, Pinto MJ, Marques T & Henriques H (2004). *Importância dos Sistemas Agrícolas Extensivos e da Gestão Florestal para Espécies da Flora, Fauna e Habitats da "Directiva Habitats" e da "Directiva Aves"*. Relatório não publicado. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.